

Montalegre aposta em centro para dinamizar Património Agrícola Mundial

DEPOIS DA CLASSIFICAÇÃO do barroso enquanto Património Agrícola Mundial, em 2018, Montalegre promete avançar agora com um centro dinamizador desse património e potenciá-lo com vista à criação de postos de trabalho e fixação da população.

MONTALEGRE

| Redacção/Lusa |

Montalegre vai acolher um centro dinamizador do Património Agrícola Mundial, classificação atribuída ao Barroso em 2018, num investimento previsto de 900 mil euros que pretende recuperar edifícios degradados do Estado.

“Queremos que passe a ser um elemento dinamizador de tudo de bom que tem o Barroso e que pode alavancar outras atividades, seja na área agrícola, rural ou turística”, afirmou António Montalvão, da Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT).

O projecto foi apresentado ontem, em Montalegre, na presença da secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira.

Um conjunto de sete edifícios dispersos por nove hectares deram vida ao centro de formação agrícola da Aldeia Nova, no concelho de Montalegre.

O espaço fechou há mais de 15 anos e dois dos edifícios, que fo-



Isabel Ferreira, secretária de Estado da Valorização do Interior, visitou, ontem, Montalegre e conheceu projecto do Barroso

ram deixados ao abandono, vão ser agora recuperados e reaproveitados para servirem o Património Agrícola Mundial, distinção atribuída a Boticas e Montalegre em 2018 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

(FAO). Ali será instalado um centro de estudo, divulgação, investigação e até de degustação dos Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial do Barroso (GIAHS/SIPAM).

Está a ser preparada uma candidatura para submeter até ao fi-

nal de Setembro ao programa PROVERE, que já tem cativa uma verba para este projecto que tem um investimento previsto de 900 mil euros.

António Montalvão referiu que o projecto passa por “aproveitar um património que está despre-

“É um projecto estruturante que agrega várias iniciativas, dinâmicas e actividades que vão ser potenciadoras de desenvolvimento, de criação de postos de trabalho e de fixação de pessoas. Este selo só se preserva se investirmos na valorização do território”.

Orlando Alves
Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

zado” e transformá-lo num “activo importante para o território” e para os fatores que sustentaram a classificação: a paisagem, produtos, cultura, ambiente e a água.

O Barroso foi o primeiro território português a integrar o SIPAM e um dos primeiros a ser aprovado na Europa. O centro vai dar a conhecer o projecto da FAO e angariar contributos para a preservação do bem.

Publicidade



Escolas de Formação
BOM JESUS

**ÚLTIMAS INSCRIÇÕES
PARA FORMAÇÃO DE:**

- Formação Inicial Motorista de Táxi
- Formação Contínua Motorista de Táxi
- Formação Contínua de Passageiros (CAM)

Av. General Norton de Matos, 31- Braga
Rua José Lopes Silva Granja, 50 - Lomar

253 216 446 / 967 570 067
253 686 310 / 927 450 221

secretaria.bomjesus@hotmail.com / secretaria.bomjesuslomar@hotmail.com

Secretária de Estado da Valorização do Interior garantiu apoio ao projecto

“Temos todo o interesse em apoiar este tipo de iniciativas”

MONTALEGRE

| Redacção |

A secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, realçou o empenho do governo “em apoiar” o projecto deste centro que Montalegre quer criar e que vem potenciar o Património Agrícola do Barroso, considerando que é um “excelente exemplo” e um motivo de “orgulho para o país”.

“Temos todo o interesse em

apoiar este tipo de iniciativas”, referiu a governante, durante uma visita, ontem, a Montalegre.

Isabel Ferreira disse que é preciso “olhar para os recursos endógenos sempre numa perspectiva não exclusivamente de preservação, mas sim de exploração socioeconómica sustentável económica e ambientalmente”.

“Mas é muito importante saber explorar estes recursos endóge-

nos que existem”, sustentou.

O presidente da Câmara Municipal de Boticas, Fernando Queiroga, que também acompanhou a visita da secretária de Estado, referiu que o projecto “é uma das alavancas” do Património Mundial e destacou a formação aos agricultores do território, compatibilizando a inovação com as práticas ancestrais e tradicionais de trabalhar a terra, um dos critérios destacados pela FAO.